



## Gesto: aliado ou vilão nos casos de atraso no desenvolvimento da linguagem?

Amanda L. Nogueira\*; Carolina B. Bizutti\*; Kelly C. B. da Silva.

### Resumo

A clínica fonoaudiológica é lugar privilegiado no que concerne à análise e à discussão dos aspectos que compõem a linguagem e a função deles no processo aquisicional. Dessa forma, deve-se compreender que a linguagem é um conjunto multimodal (CAVALCANTE, 2012). Assim, a linguagem deve ser investigada em sua totalidade, uma vez que a gesticulação é parte essencial e intrínseca da aquisição da linguagem e surge antes da fala (CAVALCANTE; BRANDÃO, 2012). Logo, o presente trabalho tem o objetivo de analisar a presença de tais gestos durante o desenvolvimento do bebê. Para tal foi realizado um estudo qualitativo de caráter descritivo, recorte de uma pesquisa maior, intitulada “Sinais de risco e sofrimento psíquico na primeira infância: identificação e estratégias de intervenção”. Percebe-se que os gestos estão presentes antes mesmo que a fala se instale o que permite a avaliação do desenvolvimento da linguagem e de possíveis riscos ao desenvolvimento infantil, precocemente. Além disso, nota-se que ao longo do desenvolvimento os gestos se tornam mais elaborados, já que outros aspectos como a fala e a compreensão do outro como ser intencional vão se somando.

**Palavras-chave:** Linguagem, Gestualidade, Desenvolvimento

### Introdução

A clínica fonoaudiológica é lugar privilegiado no que concerne à análise e à discussão dos aspectos que compõem a linguagem e a função deles no processo aquisicional. Sendo o fonoaudiólogo um dos profissionais que se depara com os casos nos quais o desenvolvimento da linguagem apresenta distúrbios. Porém, segundo Flores e Smeha (2013), geralmente, essa procura só ocorre após os 2 anos de idade. Fato que impossibilita uma intervenção precoce, e, conseqüentemente, melhores resultados terapêuticos, visto que o período de maior atividade da neuroplasticidade é dentro dos dois primeiros anos de vida do bebê. Assim, a linguagem deve ser investigada em sua totalidade, uma vez que a gesticulação é parte essencial e intrínseca da aquisição da linguagem e surge antes da fala (CAVALCANTE; BRANDÃO, 2012). Ressalta-se que há um *contínuo* de movimentos que compõem o que se chama de gestos, o “*contínuo de Kendon*” que é formado por *gesticulação*, *pantomima* e *emblemas* (CAVALCANTE; BRANDÃO, 2012). Dessa forma, essa pesquisa tem por objetivo avaliar a presença e a qualidade de tais gestos, a partir da observação da interação bebê-cuidador.

### Resultados e Discussão

Os resultados encontrados são parciais e fazem parte de uma pesquisa. Foi realizada uma gravação da interação de quatro díades bebê-cuidador (bebês com 6, 8, 10, e 17 meses). Foi observado que todos os bebês apresentaram a gesticulação (movimentos corporais acompanhados de fala ou balbúcio), sendo que o bebê mais velho também produziu palavras. Em relação à pantomima (gestos sequenciais que têm caráter de narrativa), apareceu em dois, sendo que os

cuidadores forneceram o padrão gestual. Já o emblema (gestos convencionais de uma determinada cultura) apareceu em todas as crianças, sendo nos bebês mais velhos o gesto emblemático foi o apontar, enquanto nos dois bebês mais novos o movimento apresentado foi o de esticar os braços em direção ao objeto desejado.

### Conclusões

Ressalta-se a importância de um olhar integral à linguagem do bebê, uma vez que alterações nesse processo podem gerar dificuldades na constituição do sujeito e repercutir na socialização e aprendizagem da criança em período ulterior (RECHIA, 2016). Dessa forma, visto que a imaturidade biológica do bebê o coloca em uma posição de ser cuidado por outros (DE LEMOS, 1997). Assim, destaca-se que há a necessidade de orientar os cuidadores e profissionais que atuam com a primeira infância, a respeito desse aspecto do desenvolvimento para que a atenção à linguagem ocorra de forma global desde os primeiros meses de vida da criança, de forma a permitir a intervenção precoce em casos de distúrbios psíquicos e proporcionar meios para um melhor prognóstico.

### Agradecimentos

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

Usar esse espaço para referências, seguindo o estilo indicado - Padrão ACS ou CAVALCANTE, Marianne Carvalho Bezerra. Hologotes: produções linguísticas numa perspectiva multimodal. *Revista de Letras (Fortaleza)*. v. 31(1/2), p. 7-14, 2012.

\_\_\_\_\_. Marianne Carvalho Bezerra; BRANDÃO, Lavínia Wanderley Pinto. Gesticulação e Fluência: contribuições para a aquisição da linguagem. *Cadernos de Estudos Linguísticos (UNICAMP)*. v. 1, p. 55-66, jan/jun 2012.

FLORES, Mariana Rodrigues; SMEHA, Luciane Najar. Bebês com risco de autismo: o não-olhar do médico. *Ágora*. Rio de Janeiro, v. 16, n. spe, p. 141-157, abr. 2013.

LEMOS, C. T. G. de. *Processos Metafóricos e Metonímicos: seu Estatuto Descritivo e Explicativo na Aquisição da Língua Materna*. Trabalho apresentado no The Trend Lectures and Workshop on Metaphor and Analogy, Trento, Itália, 1997.

RECHIA, Inaê Costa. *Maturação da via auditiva e a aquisição da linguagem em crianças nascidas pré termo tardio e a termo com e sem risco psíquico*. (Tese de doutorado). Universidade Federal de Santa Maria. Rio grande do Sul. 2016.